

# A Palavra no Centro: A Significância da Pregação na Teologia de Martinho Lutero

*The Word at the Center: The Significance of Preaching in the Theology of Martin Luther*

Gustavo Albernaz

## Resumo

Este artigo explora a significância teológica da pregação para Martinho Lutero e seu impacto na Reforma Protestante, contextualizando o período histórico que propiciou esse movimento. Inicialmente, destaca-se a continuidade entre a pregação na Reforma e a praticada na Idade Média, desmistificando a noção de sua suposta pobreza homilética. Com o advento da Reforma, a pregação assumiu papel central, refletindo a ênfase na *Sola Scriptura*, tornando-se o cerne da liturgia e instrumento pedagógico na disseminação de ideias reformadas. O artigo aborda a biografia de Lutero, sua interpretação da Bíblia, estilo homilético e visão litúrgica, privilegiando a pregação sobre os sacramentos. Explora-se a rica teologia de Lutero sobre a “Palavra de Deus” e sua ênfase na fidelidade ao Evangelho e na autoridade das Escrituras na avaliação da autenticidade da pregação. Conclui-se que a Teologia de Lutero moldou não apenas o Luteranismo, mas reverberou na paisagem teológica da época, deixando um legado que transcende fronteiras confessionais.

**Palavras-chave:** Martinho Lutero. Pregação. Reforma Protestante. *Sola Scriptura*. Palavra de Deus.

## Abstract

This article explores the theological significance of preaching for Martin Luther and its impact on the Protestant Reformation, contextualizing the historical period that gave rise to this movement. Initially, it highlights the continuity between preaching in the Reformation and that practiced in the Middle Ages, debunking the notion of its supposed homiletic poverty. With the advent of the Reformation, preaching assumed a central role, reflecting the emphasis on *Sola Scriptura*, becoming the core of worship, and a pedagogical tool for disseminating Reformed ideas. The article discusses Luther's biography, his interpretation of the Bible, homiletic style, and liturgical vision, favoring

preaching over sacraments. Luther's rich theology of the “Word of God” is explored, emphasizing fidelity to the Gospel and the authority of Scriptures in assessing the authenticity of preaching. It concludes that Luther's theology shaped not only Lutheranism but resonated across the theological landscape of the time, leaving a legacy that transcends confessional boundaries.

**Keywords:** Martin Luther. Preaching. Protestant Reformation. Sola Scriptura. Word of God.

## Introdução

Este artigo procura explorar a significância teológica da pregação para o reformador Martinho Lutero. Para isso foi necessário introduzir o período histórico deste teólogo, a Reforma Protestante, explorando os diversos elementos que convergiram para o surgimento deste evento histórico, destacando a interconexão entre fatores políticos, culturais e religiosos que pavimentaram o caminho para a Reforma, cuja influência ressoa na História até hodiernamente.

Antes de adentrar nas complexidades do pensamento teológico de Lutero a respeito da pregação, é imperativo avaliar a relevância da pregação na liturgia que antecedeu a Reforma Protestante. Uma percebida negligência em relação à pregação medieval é evidenciada no meio protestante, onde se sustenta que, após os dias de Crisóstomo e Agostinho, a prática de pregar declinou, tornando-se cada vez mais alegórica e afastada das bases bíblicas. Contudo, é fundamental desmistificar tais afirmativas, pois a apreciação correta da pregação na Reforma exige o reconhecimento da continuidade entre a pregação da Reforma Protestante e aquela praticada na Idade Média. Além disso, disserta-se sobre o método interpretativo das Escrituras, o estilo temático de sermão e a prática da pregação durante este período histórico, mostrando a riqueza e a diversidade da pregação medieval, desmitificando assim a noção de sua suposta pobreza homilética.

Com o advento da Reforma Protestante, a prática da pregação da Bíblia assumiu um papel central tanto na vida religiosa quanto na liturgia das igrejas emergentes. Diferentemente do período medieval, onde a pregação era vista como um elemento preparatório para os sacramentos, na Reforma ela tornou-se o próprio cerne da liturgia. Essa mudança fundamental refletiu a ênfase na *Sola Scriptura*, posicionando o púlpito no centro dos templos e removendo os altares. O papel pedagógico da pregação reformada, enfatizando a clareza e a simplicidade, destacou-se, transformando o sermão em uma ferramenta essencial de ensino e disseminação de ideias. A Reforma trouxe uma abordagem renovada tanto à interpretação bíblica, o estilo de pregação e a importância da pregação para a liturgia.

Em seguida, este artigo trouxe uma pequena biografia de Martinho Lutero procurando em seguida discorrer sobre a sua interpretação da Bíblia, que mudou ao longo de sua jornada como teólogo, e sobre o seu estilo homilético, que apesar de ser inicialmente influenciado pelo estilo medieval vai ganhando novas características a partir do encontro com autores clássicos. Seguindo, o artigo disserta a respeito da visão litúrgica e sacramental de Lutero. Para este teólogo uma igreja verdadeira, além da pregação em

vernáculo, deve incorporar sacramentos, como o Batismo, a Ceia do Senhor e a Confissão. Lutero privilegia a pregação sobre os sacramentos, afirmando que a comunidade cristã se reconhece na pregação do Evangelho. Ele eleva a pregação a um *status* superior e único até então. Em seguida discorre-se sobre o objetivo que Lutero atribuía à pregação.

Em seguida, na seção 4.3.2., explora-se a rica Teologia de Martinho Lutero em torno do termo “Palavra de Deus”. Lutero atribui diversos significados a essa expressão, indo desde a própria encarnação de Cristo até as Escrituras, a pregação e o Evangelho. Em seguida, aborda-se a Teologia da pregação de Lutero. Para o reformador, quando os fiéis estão ouvindo um sermão estes não estão simplesmente escutando as palavras de um pastor, mas estão experimentando diretamente a comunicação de Deus. A convicção de Lutero sobre a pregação como a “Palavra de Deus” manifesta-se na ideia de que o conteúdo da mensagem deve ser estritamente evangélico, fundamentado nas Escrituras. Essa seção explora a visão única de Lutero sobre a pregação como um meio especial de comunicação divina, destacando sua ênfase na fidelidade ao Evangelho e na autoridade das Escrituras como critérios essenciais para avaliar a autenticidade da pregação.

Por fim, no capítulo 5, explora-se como a Teologia de Lutero sobre a pregação foi um divisor de águas que moldou profundamente não apenas o Luteranismo, mas também teve impactos significativos na Igreja Reformada e até mesmo na Igreja Católica.

## 1. A Reforma Protestante

Nenhum evento histórico acontece “no vácuo”, nenhuma revolução ocorre *ex nihilo*. O mesmo pode ser dito a respeito da Reforma Protestante. Foram muitos os antecedentes que levaram à Reforma, dentre eles se encontra a situação política da época. A Europa no século XVI está passando por uma série de mudanças impulsionadas pela formação dos Estados modernos, em especial desenvolvimento nesta época pode-se nomear a Inglaterra, a França e a Espanha que conseguiram reunir suas diversas regiões sob uma coroa.<sup>1</sup>

Dawson chega a afirmar que “O crescimento do Estado Nacional, se não foi a causa da Reforma, ao menos foi o motivo, visto que a Igreja Católica, como instituição universal, figurava como um obstáculo às emergentes monarquias nacionais”.<sup>2</sup> Uma nação que se encontrava na “periferia da civilização”,<sup>3</sup> pois como exceção das anteriormente citadas não conseguiu consolidar um Estado nacional unificado e se manteve como “uma infinidade de centros regionais de poder”,<sup>4</sup> a Alemanha, foi o berço desta Reforma religiosa.

O Humanismo, originado no Renascimento do século XV,<sup>5</sup> desempenhou um papel significativo como precursor cultural da Reforma Protestante. O Humanismo enaltecia o papel do indivíduo e promoveu um florescimento intelectual, particularmente na História, e avanços técnicos. Muitos dos reformadores eram, eles próprios, humanistas.<sup>6</sup>

---

<sup>1</sup> SCHWANITZ, D., *Cultura Geral*, p. 70-74.

<sup>2</sup> DAWSON, C., *A Divisão da Cristandade*, p. 25.

<sup>3</sup> DAWSON, C., *A Divisão da Cristandade*, p. 135.

<sup>4</sup> DREHER, M., *A História do povo de Jesus*, p. 220-221.

<sup>5</sup> SCHWANITZ, D., *Cultura Geral*, p. 61.

<sup>6</sup> DREHER, M., *A História do povo de Jesus*, p. 220-221.

Verdete aponta que, religiosamente, a “lenta decomposição dos fundamentos do Cristianismo, que se vinha verificando ao longo dos séculos da Idade Média”<sup>7</sup> como a carga tributária imposta pelos papas de Avinhão, o Grande Cisma do Ocidente e a crise sempre presente entre papas e imperadores contribuíram para o que veio a seguir.<sup>8</sup> Sendo as indulgências a última contribuição religiosa para o advento da Reforma.

Segundo Marshall, as indulgências eram perdões ou remissões de penas e punições associadas aos pecados. Elas eram baseadas na crença de que membros da comunhão dos santos, incluindo santos reconhecidos pela Igreja, haviam acumulado méritos em excesso durante suas vidas, e esses méritos eram considerados um “Tesouro do Mérito”. As autoridades da Igreja, principalmente os papas, afirmavam ter a autoridade para conceder indulgências, sendo o único capaz de conceder remissões completas, enquanto outros, como bispos, podiam conceder quantidades menores. No entanto, para obter os benefícios das indulgências, era necessário confessar os pecados, receber a absolvição e permanecer em estado de graça. Além disso, as indulgências não garantiam uma entrada rápida no céu com o mínimo de esforço, elas eram consideradas acessórias à prática da penitência e do Purgatório, que se concentravam principalmente na provisão de orações e missas *post mortem*.<sup>9</sup> No entanto, a indulgência, apesar de não ser um aspecto central na soteriologia da Idade Média, não pode ser dada como insignificante.<sup>10</sup>

A prática das indulgências são observáveis desde o século XI, quando se concedia a indulgência plenária aos que lutavam nas Cruzadas.<sup>11</sup> No entanto, foi com o papa Sisto IV, em 1476,<sup>12</sup> através da bula *Salvator Noster*, que foi decidido que as indulgências beneficiariam as almas que estavam no Purgatório.<sup>13</sup>

Desta maneira, essa medida abriu espaço para alguns abusos, em especial dos vendedores de indulgências. Daniel-Rops afirma que “muitos pregadores ensinavam que a indulgência possuía *per se* uma virtude de certo modo mágica, pois a esmola era uma hipoteca com a qual se ganhava o Céu”.<sup>14</sup> Um dos mais famosos destes pregadores foi Johann Tetzel,<sup>15</sup> a quem foi atribuída a frase: “*Sobald das Geld im Kasten klinget Die Seele aus dem Fegfeuer springt!*”<sup>16</sup>(Trad.:“Tão logo o dinheiro tilintar na caixa, a alma salta do purgatório!”).

Segundo McGrath, o “pano de fundo” para a Reforma protestante já estava armado e a audácia de um homem foi responsável pelo seu “estopim”<sup>17</sup>, que ocasionou, segundo Daniel-Rops, uma revolução que é considerada por muitos historiadores como o fato religioso mais importante dos últimos nove séculos.<sup>18</sup> Esse homem foi Martinho Lutero,

---

<sup>7</sup> VERDETE, C., História da Igreja Católica, p. 62.

<sup>8</sup> VERDETE, C., História da Igreja Católica, p. 62.

<sup>9</sup> MARSHALL, P., 1517, p. 24-26.

<sup>10</sup> MARSHALL, P., 1517, p. 24-26.

<sup>11</sup> DANIEL-ROPS, H., A Igreja da Renascença e da Reforma (I), p. 266.

<sup>12</sup> DANIEL-ROPS, H., A Igreja da Renascença e da Reforma (I), p. 266.

<sup>13</sup> MARSHALL, P., 1517, p.27.

<sup>14</sup> DANIEL-ROPS, H., A Igreja da Renascença e da Reforma (I), p. 267.

<sup>15</sup> MARSHALL, P., 1517, p. 28.

<sup>16</sup> DANIEL-ROPS, H., A Igreja da Renascença e da Reforma (I), p. 267.

<sup>17</sup> MCGRATH, A., Revolução protestante, p.41.

<sup>18</sup> DANIEL-ROPS, H. A igreja das revoluções (III), p.19.

que não sem motivo atribui o início de sua Reforma às pregações de Tetzl.<sup>19</sup> Tal reação às pregações de Tetzl marcam o fim da Idade Média e o início da Modernidade,<sup>20</sup> cujas mudanças podem ser sentidas até os dias de hoje.<sup>21</sup>

## 2. A pregação na liturgia antes da Reforma Protestante

Antes de avançar neste artigo, faz-se necessária a avaliação da importância da pregação na liturgia no período que antecedeu a Reforma Protestante. Infelizmente, no meio protestante há um preconceito quanto à pregação da Idade Média. Blackwood afirma que depois dos dias de Crisóstomo e Agostinho (portanto, o período da Patrística) a pregação teria começado a declinar, pois a pregação, na sua visão, deixou de ser bíblica e passou a ser cada vez mais alegórica.<sup>22</sup> Outro autor afirmou que o período medieval foi o mais pobre em termos homiléticos de toda a História da Igreja.<sup>23</sup> Essas afirmações, no entanto, estão longe de serem verdadeiras.<sup>24</sup>

Desta forma, este artigo quer deixar claro de antemão que uma apreciação correta da pregação da Reforma requer o reconhecimento da continuidade entre a pregação da Reforma Protestante clássica e a pregação da Idade Média. A Igreja na qual os reformadores foram criados já valorizava a pregação, que era altamente cultivada e rica em tradição, desmistificando a ideia de que os reformadores redescobriram completamente essa prática.<sup>25</sup>

Como exemplos dessa rica tradição pode ser citado Bernardino de Siena, conhecido por ser um pregador itinerante na Itália cujo trabalho homilético lhe rendeu tal estima que foi canonizado em 1450, apenas seis anos após a sua morte. Sua canonização mostra o quanto apreciada era a pregação em sua época.<sup>26</sup> Outro exemplo que data próximo ao advento da Reforma é Girolamo Savonarola (1452-1498), que pregou até a sua morte exortando ao povo de Florença que se arrependesse de seus pecados.<sup>27</sup>

Na Inglaterra, John Fisher (1469-1535), fundador do *St. John's College* e bispo de Rochester se destacou como um grande orador e teólogo, sendo levado à morte por se opor a Henrique VIII.<sup>28</sup> Um levantamento feito por um estudioso se propôs a traçar quais pregadores poderiam ter influenciado o jovem Lutero na última década do século XV na Alemanha. Este autor afirma que as pregações de Johannes Herolt, e de dois franciscanos, Johannes Werden e Johannes Gritsch foram influentes nesta época, tanto que seus sermões impressos foram preservados até hoje.<sup>29</sup> Por tanto, exemplos quanto a pregação próxima ao início da Reforma são abundantes.

---

<sup>19</sup> ROPER, L., Martinho Lutero, p.9.

<sup>20</sup> MARSHALL, P., 1517, p.1.

<sup>21</sup> MARSHALL, P., Reforma Protestante, p.4.

<sup>22</sup> BLACKWOOD, A., La preparacion de sermones bíblicos, p. 18.

<sup>23</sup> MACARTHUR, J., La predicación, p.62.

<sup>24</sup> OBERMAN, H. A., Preaching and the Word in the Reformation, p.16.

<sup>25</sup> OLD, H. O., The Reading and Preaching of Scriptures in the Worship of the Christian Church, p. 18.

<sup>26</sup> TAYLOR, L., Preachers and people in the Reformations and Early Modern Period, p.3.

<sup>27</sup> TAYLOR, L., Preachers and people in the Reformations and Early Modern Period, p.5.

<sup>28</sup> TAYLOR, L., Preachers and people in the Reformations and Early Modern Period, p.11.

<sup>29</sup> SIGGINS, I. D. K., Luther and his mother, p.59.

Sobre o método interpretativo das Escrituras para as pregações na época se destaca o sentido “quádruplo” (literal, moral, alegórico e anagógico) do texto bíblico.<sup>30</sup> Já o estilo de sermão era denominado “temático-catequético”. Este estilo é notável por sua característica de utilizar um versículo da Escritura como ponto de partida para a expansão de questões, tópicos ou temas morais e doutrinários. Associado ao método escolástico de lógica e debate, esse estilo de discurso não se concentra primariamente na explanação de um texto bíblico, mas sim na apresentação de um tema.<sup>31</sup>

Os sermões medievais próximos ao período da Reforma nem sempre eram uma parte regular da missa, variando em frequência dependendo do local e da ocasião. Eles eram frequentemente reservados para momentos especiais, como dias de penitência, jejum (como durante a Quaresma), festivais, reavivamentos (geralmente de caráter penitencial) e dias de indulgência.<sup>32</sup> Deste modo, Oberman argumenta que “por mais frequente que possa ocorrer a pregação da Palavra, ela nunca teve outra função senão a de preparar o cristão caído para a infusão da graça no sacramento da penitência ou - num caso mais teórico - de dispor os pagãos para o batismo”.<sup>33</sup>

Nas cidades e vilas mais populosas do século XV, entretanto, a pregação podia ocorrer com considerável frequência, enquanto em localidades menores, essa prática era significativamente menos comum. Os frades mendicantes, notadamente os dominicanos, franciscanos e agostinianos, treinavam especificamente seus membros para a pregação, e os pregadores itinerantes frequentemente se tornavam extremamente populares, atraindo grandes multidões. Por outro lado, os padres diocesanos progressivamente reduziam seu tempo dedicado à pregação, muitas vezes delegando essa responsabilidade a padres assistentes e capelães.<sup>34</sup>

É por esta razão que alguns autores afirmam que “os reformadores resgataram o sermão, levando-o da obscuridade e do sigilo dos campos de volta para o culto e a liturgia da igreja”.<sup>35</sup> Assim, pode-se afirmar que “com a Reforma veio uma reorientação da pregação, um repensar do seu propósito e uma reavaliação da sua relação com o culto da Igreja”,<sup>36</sup> como será apresentado no capítulo a seguir.

### 3. A pregação na liturgia da Reforma Protestante

Com o advento da Reforma Protestante a pregação da Bíblia recebeu um novo *status* tanto na vida religiosa como na liturgia das igrejas nascentes.<sup>37</sup> A pregação passou a ser o elemento principal nos cultos protestantes,<sup>38</sup> Dawson chega a afirmar, com um tom crítico, que a pregação nas igrejas protestantes não fazia parte da liturgia, mas era ela

<sup>30</sup> TAYLOR, L., *Preachers and people in the Reformations and Early Modern Period*, p. 37-38.

<sup>31</sup> TAYLOR, L., *Preachers and people in the Reformations and Early Modern Period*, p. 3-4; 29-30.

<sup>32</sup> TAYLOR, L., *Preachers and people in the Reformations and Early Modern Period*, p. 35.

<sup>33</sup> OBERMAN, H. A., *Preaching and the Word in the Reformation*, p. 16.

<sup>34</sup> TAYLOR, L., *Preachers and people in the Reformations and Early Modern Period*, p. 35-36.

<sup>35</sup> BARETT, M., *Teologia da Reforma*, p. 47.

<sup>36</sup> OLD, H. O., *The Reading and Preaching of Scriptures in the Worship of the Christian Church*, p. 18.

<sup>37</sup> TAYLOR, L., *Preachers and people in the Reformations and Early Modern Period*, p. 35-36.

<sup>38</sup> TAYLOR, L., *Preachers and people in the Reformations and Early Modern Period*, p. 47.

própria a liturgia.<sup>39</sup>

No culto medieval a pregação era considerada um elemento preparatório para a ministração dos sacramentos, já na liturgia protestante ela se torna o elemento central do culto.<sup>40</sup> Portanto, enquanto a liturgia católica “acontecía em torno do altar” os “reformadores deram ao púlpito a posição de prioridade”, o culto agora não acontecia mais como a missa em latim, mas na língua vernácula do povo, pois o lema reformado *Sola Scriptura*, a crença de que a Bíblia é única a autoridade de fé, é claramente observado “na reorientação da igreja em torno da palavra pregada e proclamada”.<sup>41</sup>

Desta maneira a liturgia protestante pode ser definida como “um encontro de Deus com seu povo no qual se estabelece um diálogo: Deus fala à sua Igreja através de sua Palavra e a congregação expressa sua adoração ao Senhor” com orações e hinos.<sup>42</sup> É pregação do sermão que molda tudo na liturgia, a sua forma “deve fluir e ser moldada pelo texto da Escritura que será exposto”.<sup>43</sup> Foi através da pregação nos seus cultos regulares que a Reforma moldou e reforçou suas convicções, e, por conseguinte, foram aceitas ou rejeitadas, mas uma coisa é fato, na igreja da Reforma “a pregação importa”.<sup>44</sup>

Quanto à interpretação do texto bíblico e o estilo da pregação em relação ao período medieval também ocorreram mudanças significativas. No período medieval, como já foi observado no capítulo anterior, o sermão temático era o principal estilo homilético, já na Reforma, com as mudanças trazidas pelo Renascimento, houve um interesse renovado quanto à exegese dos textos bíblicos.<sup>45</sup> Deste modo a pregação reformada “andou de mãos dadas lado com desenvolvimentos na exegese bíblica”.<sup>46</sup>

Os pregadores reformados preferiam o método histórico literal. Eles rejeitavam a teoria medieval de interpretação quádrupla e enfatizavam a busca de um significado literal no texto, considerando crucial compreender as condições históricas durante a composição do livro bíblico para uma interpretação adequada.<sup>47</sup>

O estilo da pregação reformada foi influenciado pelo Renascimento, que redescobriu a oratória clássica de Quintiliano e Cícero,<sup>48</sup> como também em modelos homiléticos da Patrística, como Agostinho e Crisóstomo, no entanto, eles desenvolveram uma abordagem hermenêutica distintiva, derivando lições doutrinárias do texto, defendendo essas doutrinas com argumentos e contra argumentos, e aplicando-as moralmente.<sup>49</sup>

Os pregadores reformados adotaram a abordagem de interpretar passagens difíceis com base na própria Escritura, fazendo referências cruzadas ao longo dos sermões. O sermão expositivo exigia habilidades exegéticas semelhantes às encontradas na literatura comentada e frequentemente desafiava os pregadores oferecerem uma exposição contínua

<sup>39</sup> DAWSON, C., *A Divisão da Cristandade*, p. 277.

<sup>40</sup> ANGLADA, P. R. B., *Vox Dei*, p. 6.

<sup>41</sup> BARETT, M., *Teologia da Reforma*, p. 45.

<sup>42</sup> GARCÍA, V. M. S., *Musica y Alabanza*, p.47.

<sup>43</sup> DENVER, M.; GILBERT, G., *Pregue*, p. 68-69.

<sup>44</sup> TAYLOR, L., *Preachers and people in the Reformations and Early Modern Period*, p. 384.

<sup>45</sup> TAYLOR, L., *Preachers and people in the Reformations and Early Modern Period*, p. 29-30.

<sup>46</sup> TAYLOR, L., *Preachers and people in the Reformations and Early Modern Period*, p. 69.

<sup>47</sup> TAYLOR, L., *Preachers and people in the Reformations and Early Modern Period*, p. 69-70.

<sup>48</sup> TAYLOR, L., *Preachers and people in the Reformations and Early Modern Period*, p. 8.

<sup>49</sup> TAYLOR, L., *Preachers and people in the Reformations and Early Modern Period*, p. 70-71.



do texto (*lectio continua*).<sup>50</sup>

Uma ênfase marcante na pregação reformada foi o seu papel pedagógico.<sup>51</sup> Os reformadores enfatizaram a clareza na pregação, evitando a ornamentação e optando por um discurso simples e acessível.<sup>52</sup> Os sermões desempenharam um papel fundamental na transmissão de novas ideias para o público, pois a cultura predominante da época valorizava a comunicação oral. Os reformadores transformaram o sermão em uma ferramenta essencial de ensino e disseminação de suas ideias.<sup>53</sup>

Uma última colocação sobre a pregação na Reforma é indispensável: “a Pregação da Palavra de Deus é palavra de Deus”,<sup>54</sup> isso quer dizer que o conceito reformado de Palavra de Deus é amplo, incluindo “a palavra escrita: a Bíblia; a palavra encarnada: Cristo; a palavra simbolizada ou representada: os sacramentos do batismo e da ceia; e a palavra proclamada: a pregação”.<sup>55</sup> No entanto, “isto não significa identificação absoluta da palavra pregada com a palavra escrita. As Escrituras são definitivas e supremas, inerentemente normativas, enquanto que a autoridade da pregação é sempre delas derivada e a elas subordinada”.<sup>56</sup>

Porém, tudo isso explica a importância que é dada à pregação nas igrejas da Reforma. Importância tamanha que é observada até mesmo na localização do púlpito nos templos, ao centro, sendo os altares (da igreja latina) removidos.<sup>57</sup> Evidenciando, assim, que “a proclamação da Escritura no meio da congregação era um símbolo poderoso de que Cristo, a Palavra viva, continuava a falar e a habitar no meio de seu povo”.<sup>58</sup> É essa significância da Palavra pregada que este artigo buscará conceituar na vida e obra de Martinho Lutero.

#### 4. A significância da pregação para Martinho Lutero

Martinho Lutero nasceu em 1483, em Eisleben, na Saxônia. Seu pai, Hans Luder, queria que o filho fosse advogado, mas Lutero abandonou o estudo da lei para, em 1505, ingressar no mosteiro dos frades agostinianos de Erfurt, onde foi consagrado a sacerdote em 1507.<sup>59</sup> No ano posterior doutorou-se em Teologia e foi convidado a lecionar na faculdade de Wittenberg, onde ministrava o curso de Sagrada Escritura que lhe concedeu um êxito notável.<sup>60</sup>

No período em que esteve em Wittenberg este se tornou o pregador oficial da igreja local,<sup>61</sup> seus sermões no monastério e no púlpito lhe renderam a admiração do público

---

<sup>50</sup> TAYLOR, L., Preachers and people in the Reformations and Early Modern Period, p. 69-70.

<sup>51</sup> CHENG, L. Building a Preaching Ministry in the English Church during the Reformation, p. 92.

<sup>52</sup> TAYLOR, L., Preachers and people in the Reformations and Early Modern Period, p. 73-74.

<sup>53</sup> TAYLOR, L., Preachers and people in the Reformations and Early Modern Period, p. 35.

<sup>54</sup> ANGLADA, P. R. B., Vox Dei, p. 2.

<sup>55</sup> ANGLADA, P. R. B., Vox Dei, p. 2.

<sup>56</sup> PARKER, T. H. L., Calvin's Preaching, p. 23.

<sup>57</sup> ANGLADA, P. R. B., Vox Dei, p. 6.

<sup>58</sup> BARETT, M., Teologia da Reforma, p. 48.

<sup>59</sup> MARSHALL, P., 1517, p. 29.

<sup>60</sup> DANIEL-ROPS, H., A Igreja da Renascença e da Reforma (I), p. 272.

<sup>61</sup> MARSHALL, P., 1517, p. 29.



local antes mesmo de ele chegar às suas convicções evangélicas posteriores.<sup>62</sup>

Por volta de 1517, Johann Tetzel vai à Wittenberg para vender indulgências, com a missão de arrecadar dinheiro para a reconstrução da basílica de São Pedro.<sup>63</sup> Esse acontecimento revolta Lutero que convida Tetzel para um debate sobre tais práticas. Esse convite são as famosas 95 teses de Lutero.<sup>64</sup> Esse documento foi impresso por seus próprios alunos, o que levou este documento a se espalhar rapidamente por toda a Saxônia. No entanto, a relevância deste documento não foi restrita somente a Alemanha:

Quando a notícia dessas teses chegou aos ouvidos do Papa, este denunciou a Lutero por pregar doutrinas perigosas e o intimou a vir até Roma. Quando Lutero recusou-se a comparecer, foi ordenado a apresentar-se diante do Cardeal Tomás Cajetan, destacado teólogo italiano, em Augsburg, Alemanha. Como representante papal diante da Dieta Imperial, a Assembleia Geral do Santo Império Romano, Cajetan exigiu que Lutero se retratasse, voltasse ao seio da Igreja e parasse com sua rebeldia. Lutero recusou retratar-se e declarou ser possível que o Papa errasse em suas declarações eclesiásticas. Ele insistia que as afirmativas do Papa fossem corroboradas pela Escritura. (...) Lutero saiu de Augsburg temendo por sua vida, e retornou a Wittenberg sob a proteção do príncipe-eleitor Frederico III, da Saxônia.<sup>65</sup>

Começava assim a Reforma Protestante. Como foi visto neste trabalho anteriormente, a Alemanha estava em um momento político ímpar comparada ao restante da Europa, ela era formada por quatrocentos estados e tinha-se libertado praticamente de toda a autoridade central. No instante em que entrava em ação, o monge de Wittenberg encontrava-se diante de uma situação notavelmente propícia a um movimento revolucionário. Uma nação desprovida de unidade, assolada por forças obscuras e afundada na anarquia. Senhores locais zelosos de seus privilégios, determinados a qualquer coisa para não os perder. Um imperador incapaz de impor uma liderança unificada ao país e, conseqüentemente, uma doutrina coesa. Um estado social instável, um movimento intelectual em franca expansão, minando, mesmo que inconscientemente, os fundamentos do edifício tradicional. Por fim, uma paixão nacionalista latente que, em sua oposição à Roma, aparentemente justificado por numerosos excessos, encontrava facilmente oportunidade para se manifestar. O terreno de Lutero estava meticulosamente preparado.<sup>66</sup>

No entanto, não se deve concluir falsamente que existia uma relação de causa e efeito, e não reconhecer a influência capital de Lutero. “Não é a situação política, social e religiosa da Alemanha que explica Lutero, mas o próprio Lutero”.<sup>67</sup> O precursor da Reforma Protestante morreu em 1546. Lutero foi lido, estimado e reverenciado. Sua tradução da Bíblia, catecismos e hinos foram a essência de um novo *corpus* da cultura religiosa alemã,<sup>68</sup> e sua teologia e movimento têm impactos até os dias de hoje.

<sup>62</sup> FORREST, B. K., A história da pregação, p. 330.

<sup>63</sup> MCGRATH, A., Revolução protestante, p. 51.

<sup>64</sup> TRUESDALE, A., Heróis da igreja, p. 13.

<sup>65</sup> LAWSON, S. J., A Heroica Ousadia de Martinho Lutero, p.23.

<sup>66</sup> DANIEL-ROPS, H., A Igreja da Renascença e da Reforma (I), p. 278-279.

<sup>67</sup> DANIEL-ROPS, H., A Igreja da Renascença e da Reforma (I), p. 285.

<sup>68</sup> MARSHALL, P., 1517, p. 55.

#### 4.1. A interpretação do texto bíblico e o estilo homilético de Lutero

Para Lutero uma correta interpretação da Bíblia era importantíssima para uma pregação.<sup>69</sup> No entanto, como filho de seu tempo, Lutero utilizava-se, de início, do método alegórico para interpretar alguns textos, já que grande parte do seu treinamento exegético se deu nessa metodologia.<sup>70</sup> No entanto, posteriormente Lutero se torna crítico deste método e passa a utilizar o método literal de interpretação bíblica.<sup>71</sup> Outra característica exegética de Lutero era a sua preocupação filológica, pois para ele uma boa tradução ou má tradução de termos pode afetar significativamente a compreensão do texto.<sup>72</sup>

Sobre o seu estilo de pregação pode-se dizer que, principalmente no início, seguia o modelo temático medieval.<sup>73</sup> Posteriormente, como aconteceu com a sua interpretação do texto bíblico, Lutero mudou de estilo, pois foi influenciado por autores clássicos, em especial Quintiliano,<sup>74</sup> devido ao Humanismo Renascentista, que foi determinante para transformar o estilo de pregação no século XVI.<sup>75</sup>

Lutero lista nove características de um bom pregador. Segundo ele, em primeiro lugar este necessita ensinar sistematicamente; em segundo, carece estar disposto; terceiro, precisa ser eloquente; quarto, deve ter uma boa voz; quinto, uma boa memória; sexto, saber quando terminar uma pregação; sétimo, é imperativo estar seguro de sua doutrina; oitavo, estar totalmente engajado no ministério da Palavra; nono, precisa estar preparado para ser ridicularizado por todos.<sup>76</sup>

Lutero afirmava que toda a pregação necessitaria ser no vernáculo, isto é, na língua diária do povo, e não em latim, como era costume na Igreja da sua época. Com isso, Lutero queria acabar com o monopólio acadêmico e clerical sobre a reflexão em questões de fé. Para Lutero, a fé tinha de ser democratizada, teria que ser acessível a todos.<sup>77</sup>

Por fim, pode-se dizer que para Lutero a pregação requer dois elementos, o Evangelho e a Lei.<sup>78</sup> Na teologia de Lutero, a Lei descreve a condição pecaminosa da humanidade em sua rebelião contra Deus e explicita a vontade divina à luz da incapacidade humana de cumprir o que Deus deseja para a humanidade. O Evangelho, por sua vez, é definido simplesmente como as boas notícias de que Deus, por meio de Cristo, aceita incondicionalmente o ser humano pecador através da graça mediante a fé.<sup>79</sup>

Como o próprio Martinho Lutero disse no prefácio a sua tradução do Novo Testamento em 1522: “O Evangelho, então, nada mais é do que a pregação de Cristo, Filho de Deus e de Davi, verdadeiro Deus e homem, que pela sua morte e ressurreição venceu

<sup>69</sup> TAYLOR, L., *Preachers and people in the Reformations and Early Modern Period*, p. 42.

<sup>70</sup> FORREST, B. K., *A história da pregação*, p. 339-342.

<sup>71</sup> TAYLOR, L., *Preachers and people in the Reformations and Early Modern Period*, p. 43.

<sup>72</sup> MURPHY, J. J. (ed.). *Renaissance Eloquence*, p. 239.

<sup>73</sup> TAYLOR, L., *Preachers and people in the Reformations and Early Modern Period*, p. 43.

<sup>74</sup> OLD, H. O., *The Reading and Preaching of Scriptures in the Worship of the Christian Church*, p. 22.

<sup>75</sup> TAYLOR, L., *Preachers and people in the Reformations and Early Modern Period*, p. 43.

<sup>76</sup> LUTERO, M., *The Table Talk of Martin Luther*, p. 126.

<sup>77</sup> MCGRATH, A., *Revolução protestante*, p. 61-62.

<sup>78</sup> TAYLOR, L., *Preachers and people in the Reformations and Early Modern Period*, p. 43.

<sup>79</sup> JORGENSON, A. G. *Martin Luther on Preaching Christ Present*, p. 43.

por nós o pecado, a morte, e o inferno de todos os homens que acreditam Nele”.<sup>80</sup> Qual é então o papel da pregação do Evangelho na liturgia de acordo com o reformador? É esta pergunta que o próximo capítulo tenta responder.

#### 4.2. A Liturgia para Lutero

Para Lutero existem características que definem uma igreja verdadeira. A primeira característica, sem dúvidas, é a pregação,<sup>81</sup> que deve se dar no vernáculo.<sup>82</sup> No entanto, há outras características que devem acompanhar essa. Dentre essas outras características pode-se destacar os sacramentos.<sup>83</sup>

A teoria de Lutero de justificação somente pela fé mudou a sua atitude em relação aos sacramentos em comparação com a Igreja Católica.<sup>84</sup> Os sacramentos, para ele, deveriam agora ser entendidos como meios pelos quais Deus “dá o Espírito Santo que produz fé, onde e quando quer, naqueles que ouvem o Evangelho. Ensina que temos um Deus gracioso, não através do nosso mérito, mas através do mérito de Cristo”.<sup>85</sup> Como afirma a Confissão de Augsburg (uma declaração conjunta dos líderes luteranos, preparada por Melancton em 1530, durante uma dieta imperial convocada pelo Imperador Carlos V em Augsburg, Alemanha. Originada dos Artigos de Schwabach e Torgau, buscava apresentar as crenças e práticas das igrejas da Saxônia, mas evoluiu para representar uma declaração mais ampla da fé luterana. A Confissão de Augsburg ganhou destaque como uma declaração pública de fé durante um período de desunião religiosa após a Reforma),<sup>86</sup> a respeito dos sacramentos, estes não são sinais para que se possa conhecer exteriormente os cristãos, mas para serem sinais e testemunhos da vontade divina para os fiéis, com o propósito de que por eles se desperte e fortaleça a fé.<sup>87</sup>

Para Lutero existiam apenas três sacramentos, o Batismo, a Ceia do Senhor e a Confissão.<sup>88</sup>

##### Artigo 9: DO BATISMO

Do batismo se ensina que é necessário e que por ele se oferece graça; que também se devem batizar crianças, as quais, pelo batismo, são entregues a Deus e a ele se tornam agradáveis. Por essa razão se rejeitam os anabatistas, os quais ensinam que o batismo infantil não é correto.

##### Artigo 10: DA SANTA CEIA

Da ceia do Senhor se ensina que o verdadeiro corpo e o verdadeiro sangue de Cristo estão verdadeiramente presentes na ceia sob a espécie do pão e do vinho e são nela distribuídos e recebidos. Por isso também se rejeita a doutrina contrária.

##### Artigo 11: DA CONFISSÃO

<sup>80</sup> HILLERBRAND, H. J., *The Protestant Reformation*, p. 40.

<sup>81</sup> LUTERO, M., *Obras Seleccionadas*, p. 182.

<sup>82</sup> LUTERO, M., *Obras Seleccionadas*, p. 160.

<sup>83</sup> BARETT, M., *Teologia da Reforma*, p. 507.

<sup>84</sup> CHAN, S., *Preaching as the Word of God*, p. 194.

<sup>85</sup> KOLB, R.; WENGERT, T. J., *The Book of Concord*, p. 40.

<sup>86</sup> LIVRO DE CONCÓRDIA 1580, p. 1.

<sup>87</sup> LIVRO DE CONCÓRDIA 1580, p. 7.

<sup>88</sup> KLEIN, C. J., *Calvino e os sacramentos*, p. 157.

Da confissão se ensina que se deve conservar a *privata absolutio*, não a deixando cair em desuso na igreja, ainda que na confissão é desnecessário enumerar todos os maus feitos e pecados, porque tal nem é possível. Salmo 18: “Quem conhece os delitos?”<sup>89</sup>

Portanto, assim como a pregação, os sacramentos encontram as pessoas como pecadores e filhas de Deus de uma maneira que se adequa às suas necessidades. Devido à diversidade dessas necessidades, Cristo está presente tanto na Palavra pregada quanto nos sacramentos, de maneiras distintas e interconectadas. Contudo, é crucial salientar a prioridade que Lutero atribui à pregação sobre o sacramento em seu pensamento, destacando o papel proeminente da pregação, onde o ato de ouvir representa a forma mais excelente de passividade, e por isso, de recebimento da graça divina.<sup>90</sup>

Por este motivo nenhum culto protestante pode ser destituído da pregação, pois este é o elemento principal de toda a liturgia.<sup>91</sup> Como afirma Lutero: “A comunidade cristã deve ser reconhecida, sem sombra de dúvida, na pregação do Evangelho”.<sup>92</sup> Lutero pode não ter inventado a pregação, mas a elevou a um novo *status* dentro do culto cristão. O sermão era a mais excelente e necessária parte da liturgia. O culto protestante centrava-se ao redor do púlpito e da Bíblia aberta, com o pregador diante da congregação expondo-a,<sup>93</sup> e assim, exercendo, segundo Lutero, “o supremo ministério da cristandade”.<sup>94</sup>

Assim, pode-se concluir que para Lutero a pregação é superior a todos os sacramentos<sup>95</sup> (“ministérios inferiores”,<sup>96</sup> ele diz). Segundo ele, “sem a pregação da Palavra a fé não pode suportar nem a oração, nem a pureza dos sacramentos”,<sup>97</sup> pois a pregação “transcende todos os outros ofícios”.<sup>98</sup> Desta forma, o legado da pregação de Lutero continua vivo até hoje, pois foi ele quem fez do sermão a peça central do culto da igreja cristã protestante.<sup>99</sup>

#### 4.3. A Teologia de Lutero sobre a Pregação

Sendo a pregação a parte central do culto é interessante estudar a teologia de Lutero a respeito da pregação. Como Lutero nunca escreveu um tratado sobre pregação, um estudo sobre a sua teologia da pregação deve recorrer a outros materiais em busca deste assunto.<sup>100</sup>

Uma expressão que o reformador utilizou para se referir à igreja era *Mundhaus* (trad: “casa de boca”) e não *Fedderhaus* (trad: “casa da escrita”), isso quer dizer que a “igreja trata da pregação, não da letra escrita. Os fiéis vêm à igreja para ouvir a Palavra.

<sup>89</sup> LIVRO DE CONCÓRDIA 1580, p. 6.

<sup>90</sup> JORGENSON, A. G. Martin Luther on Preaching Christ Present, p. 53.

<sup>91</sup> TAYLOR, L., Preachers and people in the Reformations and Early Modern Period, p. 47.

<sup>92</sup> LUTERO, M., Obras Seleccionadas, p. 28.

<sup>93</sup> ANGLADA, P. R. B., Vox Dei, p. 6-7.

<sup>94</sup> LUTERO, M., Obras Seleccionadas, p. 36.

<sup>95</sup> LUTERO, M., Obras Seleccionadas, p. 106-107.

<sup>96</sup> LUTERO, M., Obras Seleccionadas, p. 36.

<sup>97</sup> LUTERO, M., Commentary on Genesis.

<sup>98</sup> LUTERO, M., Luther’s Epistle Sermons.

<sup>99</sup> CHAN, S., Preaching as the Word of God, p. 25.

<sup>100</sup> TAYLOR, L., Preachers and people in the Reformations and Early Modern Period, p. 42-43.

Não basta somente ler a Palavra”.<sup>101</sup> Assim, é interessante notar que, para Lutero, algo incomum acontece na pregação, pois, segundo ele “o próprio Cristo está presente quando eu prego... pois Cristo está presente e torna minhas palavras realidade”.<sup>102</sup>

Desta maneira, não era suficiente a Escritura ser apenas lida nas reuniões públicas; ela tinha de ser proclamada. Quanto mais ela fosse pregada, mais seria retida. A leitura, para Lutero, não era tão proveitosa quanto a proclamação, pois para ele a voz ao vivo ensina, exorta, defende e anima.<sup>103</sup> O Reformador chega a afirmar que “Satanás não se importa nem um pouco com a Palavra de Deus escrita, mas foge da pregação da Palavra”.<sup>104</sup> Isso ocorre porque Lutero entendia que o Espírito Santo agia nos fiéis quando se realizava a pregação,<sup>105</sup> vivificando-os, justificando-os e colocando-os no caminho correto.<sup>106</sup>

#### 4.3.1 O Objetivo da pregação para Lutero

Como foi observado anteriormente, “Lutero prontamente assinala (...) à audição como o principal meio pelo qual se deve apontar ao crente a obra de Cristo e do Espírito”.<sup>107</sup> Como está escrito no Catecismo Maior de 1529, “jamais poderíamos saber algo a respeito de Cristo nem crer nele e tê-lo como Senhor se o Espírito Santo não revelasse Cristo a nós por meio da pregação do Evangelho e não pregasse a nosso coração e consciência”.<sup>108</sup>

Assim, segundo a Teologia de Lutero a pregação é indispensável para o crente obter a fé,<sup>109</sup> ela é um meio para a salvação daqueles que a ouvem e a respondem com fé e arrependimento.<sup>110</sup> O documento “Apologia da Confissão de Augsburg” de 1531, afirma que é por meio da pregação que o pecador toma consciência da sua situação diante de Deus e é por meio desta que a este é oferecido o perdão dos pecados, pelos méritos de Cristo, através do Espírito Santo.<sup>111</sup>

Desta maneira, a pregação só pode ter como objetivo principal “promover a fé”,<sup>112</sup> como assevera Lutero no documento “A liberdade do Cristão” de 1520, e que é complementado pela “Apologia da Confissão de Augsburg”: “a proclamação do Evangelho produz fé naqueles que o recebem”.<sup>113</sup>

#### 4.3.2. Os diversos significados de “Palavra” na Teologia de Lutero

<sup>101</sup> JORGENSON, A. G. Martin Luther on Preaching Christ Present, p. 53.

<sup>102</sup> LUTERO, M., Luther’s Works. Vol. 23, p. 386.

<sup>103</sup> BARETT, M., Teologia da Reforma, p. 51.

<sup>104</sup> LUTERO, M., Luther’s Works. Vol. 18, p. 401.

<sup>105</sup> CHAN, S., Preaching as the Word of God, p. 26.

<sup>106</sup> BARETT, M., Teologia da Reforma, p. 53.

<sup>107</sup> JORGENSON, A. G. Martin Luther on Preaching Christ Present, p. 49.

<sup>108</sup> LUTERO, M., Martinho Lutero, p. 337.

<sup>109</sup> LIVRO DE CONCÓRDIA 1580, p. 5.

<sup>110</sup> CHAN, S., Preaching as the Word of God, p. 44.

<sup>111</sup> KOLB, R.; WENGERT, T. J., The Book of Concord, p. 192.

<sup>112</sup> LITTLEJOHN, B.; ROBERTS, J., Reformation Theology, p. 209.

<sup>113</sup> KOLB, R.; WENGERT, T. J., The Book of Concord, p. 264.

Faz-se necessário neste momento deste artigo definir o que viria a ser o termo “Palavra de Deus”, ou simplesmente, “Palavra” na teologia de Martinho Lutero. Na teologia de Lutero este termo pode ter diversos significados como, o próprio Cristo (“mas por que a pregação de Cristo deveria ser equiparada à palavra de Deus? Porque o próprio Cristo é a personificação da mensagem de Deus; ele é a Palavra encarnada.”<sup>114</sup>), as Escrituras, a pregação<sup>115</sup> e o Evangelho.<sup>116</sup>

Pode-se observar em seus textos como, por exemplo, no “Catecismo Maior” em que Lutero chama a pregação de “Palavra oral”,<sup>117</sup> ou quando se refere à Bíblia como “a Palavra de Deus”,<sup>118</sup> no documento “Missa Alemã e Ordem do Culto” de 1526. E também como pode-se observar no seguinte trecho de “A liberdade do Cristão” de 1520, a respeito de Jesus e do Evangelho como “Palavra”:

Mas você perguntará: - “O que é essa palavra e por meio de que ela deve ser usada, já que há tantas palavras de Deus?” Eu respondo que o Apóstolo Paulo (Rom. i) explica o que é, ou seja, o Evangelho de Deus, sobre seu Filho, encarnado, sofrendo, ressuscitado e glorificado pelo Espírito, o santificador. Pregar Cristo é alimentar a alma, justificá-la, libertá-la e salvá-la, se ela crê na pregação. Pois somente a fé e o uso eficaz da palavra de Deus trazem a salvação. “Se com tua boca confessares ao Senhor Jesus e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo” (Rom. x. 9). E novamente: “Cristo é o fim da lei para a justiça de todo aquele que crê” (Rom. x. 4); e “O justo viverá pela fé” (Rom. i. 17). Pois a palavra de Deus não pode ser recebida e honrada por meio de obras, mas somente pela fé. Portanto, é claro que, assim como a alma precisa apenas da palavra para a vida e a justificação, ela também é justificada somente pela fé e não por obras. Pois se pudesse ser justificada de qualquer outra maneira, não teria necessidade da palavra, nem consequentemente da fé.<sup>119</sup>

Deste modo, pode-se concluir que para Lutero, o termo “Palavra” ou “Palavra de Deus” tem alguns significados, no entanto, não se pode perder de vista que a máxima “Palavra de Deus” é o próprio Cristo encarnado, a revelação de Deus ao mundo e este deve-se distinguir da pregação e das Escrituras, pois só Ele é “em substância, Deus”.<sup>120</sup>

Para Lutero, o coração das Escrituras deve ser o Evangelho (a boa nova de Jesus),<sup>121</sup> e, desta maneira, “o centro e o significado da Escritura é Cristo, e, portanto, a Bíblia só pode ser compreendida na medida em que é interpretada por meio de Cristo”.<sup>122</sup>

E, assim como as Escrituras, que derivam a seus *status* de “Palavra de Deus” por intermédio de Jesus, a pregação de igual modo, já que “a Palavra pregada tem autoridade porque é a Palavra de Cristo. (...) Pregar a Bíblia corretamente é reunir todas as partes do livro sagrado nesta mensagem central de salvação em Cristo.<sup>123</sup> É sobre a pregação como

<sup>114</sup> CHAN, S., *Preaching as the Word of God*, p. 36.

<sup>115</sup> TAYLOR, L., *Preachers and people in the Reformations and Early Modern Period*, p. 41.

<sup>116</sup> CHAN, S., *Preaching as the Word of God*, p. 27.

<sup>117</sup> KOLB, R.; WENGERT, T. J., *The Book of Concord*, p. 469-470.

<sup>118</sup> LUTERO, M., *Obras Seleccionadas*, p. 182.

<sup>119</sup> LITTLEJOHN, B.; ROBERTS, J., *Reformation Theology*, p. 199-200.

<sup>120</sup> LUTERO, M., *Luther's Works*. Vol. 54, p. 395.

<sup>121</sup> OLD, H. O., *The Reading and Preaching of Scriptures in the Worship of the Christian Church*, p. 55.

<sup>122</sup> TAYLOR, L., *Preachers and people in the Reformations and Early Modern Period*, p.41.

<sup>123</sup> OLD, H. O., *The Reading and Preaching of Scriptures in the Worship of the Christian Church*, p. 55.

“Palavra de Deus” que o próximo capítulo deste artigo se propõe a dissertar.

#### 4.3.3. A pregação como Palavra de Deus

Lutero em um de seus escritos declara: “Quem está falando (na pregação)? O pastor? De modo nenhum! Vocês não ouvem o pastor. A voz é dele, é claro, mas as palavras que ele emprega são na realidade faladas pelo meu Deus”.<sup>124</sup> Na visão de Lutero, as palavras pregadas são as palavras de Cristo, proferidas por Ele através dos esforços hesitantes e imperfeitos do pregador. Tais palavras, conforme Cristo as anuncia durante a proclamação, despertam a fé.<sup>125</sup>

Neste sentido, o pregador falando as palavras do próprio Cristo, traz à Teologia de Lutero uma doutrina própria da *ex opere operato*, só que não com uma conexão com os sacramentos, mas com a pregação.<sup>126</sup> Antes, entretanto, é necessário explicar esta doutrina. Segundo Müller, um dos modos em que a Igreja Católica concretiza a sua indefectibilidade é na liturgia, mediante a eficácia dos sacramentos (*ex opere operato*). Ele explica que a eficácia objetiva dos sacramentos, conhecida como *ex opere operato*, foi desenvolvida no século XII para afirmar que, ao contrário do donatismo, é Deus quem opera a santificação nos sacramentos. Nessa perspectiva, a santidade subjetiva do ministro e do receptor não causa a graça. Os sacramentos agem pela realização do rito e pelo poder concedido ao ministro, enquanto os sacramentais, sinais externos apropriados, operam pela piedade pessoal do ministro e do receptor (*ex opere operantis*), não produzindo graça justificante nem caráter sacramental.<sup>127</sup>

Compreendida esta doutrina, Oberman argumenta que a *ex opere operato* reformada concorda em partes com a doutrina Católica, no sentido de que a pregação não é santificada pela ação do operante, mas pelo próprio Deus; e discorda em parte, no sentido de que, para Lutero, é necessária fé do receptor para tal benefício. No entanto, algo a mais da doutrina *ex opere operato* foi absorvida por Lutero na sua Teologia da Palavra. Para este autor, Lutero afirmava a presença real do Cristo não só na Eucaristia, mas na boca do pregador. Desta maneira a Palavra de Deus não só está automaticamente presente se for pregada por ministros devidamente ordenados, mas é *ipso facto* eficaz, sendo rejeitada ou aceita pela fé.<sup>128</sup>

Anglada chega a propor que em Lutero houve uma “sacramentalização” da pregação.<sup>129</sup> Isso é possível, pois na teologia católica o sacramento estabelece a comunicação entre Deus e o homem: “Toda a verdadeira justiça ou começa ou se iniciada aumenta ou perdida é reparada pelos sacramentos”.<sup>130</sup> No entanto, a crença reformada de que o sermão é uma ação em que o Espírito Santo atua tanto na comunicação da Bíblia pelo pregador quanto na abertura dos corações dos ouvintes,<sup>131</sup> faz com que, segundo Daniel-Rops, seja deixado um espaço muito limitado aos sacramentos, de forma que “o

<sup>124</sup> LUTERO, M. Luther's Works. Vol. 22, p. 528.

<sup>125</sup> JORGENSON, A. G. Martin Luther on Preaching Christ Present, p. 44.

<sup>126</sup> OBERMAN, H. A., Preaching and the Word in the Reformation, p. 24.

<sup>127</sup> MÜLLER, G. L., Dogmática Católica, p. 403, 448.

<sup>128</sup> OBERMAN, H. A., Preaching and the Word in the Reformation, p. 24-27.

<sup>129</sup> ANGLADA, P. R. B., Vox Dei, p. 3.

<sup>130</sup> CONCÍLIO ECUMÊNICO DE TRENTO, Sess.7, Proêmio.

<sup>131</sup> OBERMAN, H. A., Preaching and the Word in the Reformation, p. 16.



serviço divino reduz-se à audição da Palavra, isto é, à pregação”.<sup>132</sup>

Essa é a grande novidade teológica de Lutero quanto à pregação: A pregação é Palavra de Deus!<sup>133</sup> Observe esse trecho de um dos seus escritos:

A Palavra é o canal através do qual o Espírito Santo é dado. Esta é uma passagem contra aqueles que desprezam a Palavra falada. Os lábios são os reservatórios públicos da igreja. Somente neles está guardada a Palavra de Deus. Veja, a menos que a Palavra seja pregada publicamente, ela escapa. Quanto mais é pregado, mais firmemente é mantido. Lê-lo não é tão proveitoso quanto ouvi-lo, pois a voz viva ensina, exorta, defende e resiste ao espírito do erro. Satanás não se importa nem um pouco com a Palavra escrita de Deus, mas foge ao falar a Palavra.<sup>134</sup>

Martinho Lutero, em sua profunda apreciação pela pregação, via nela nada menos que a voz divina, onde Deus se expressava por meio das palavras proferidas. Essa convicção central de Lutero fundamentava-se na ideia de que a verdadeira Palavra de Deus era proclamada quando a mensagem do Evangelho ecoava. Para Lutero, o conteúdo essencial da pregação como Palavra de Deus era o Evangelho. Pregador o Evangelho equivalia a proclamar a Palavra de Deus, enquanto discutir fábulas, histórias e filosofias pagãs representava apenas a exposição da sabedoria humana, sem transmitir a Palavra divina.<sup>135</sup>

No entendimento de Lutero, a prontidão em identificar o Evangelho como a Palavra pregada de Deus derivava de diversas razões. Primeiramente, o Evangelho era aquilo que Cristo mesmo proclamou, tornando-o, por natureza, a Palavra de Deus. Além disso, o Evangelho representava a mensagem comissionada por Cristo aos apóstolos, os mensageiros de Deus. Era a expressão da Palavra de Deus, transmitida pelos profetas do Antigo Testamento e pelos apóstolos do Novo Testamento. Adicionalmente, o Evangelho era a mensagem sobre Cristo, a Palavra encarnada, e sua proclamação contava com a intervenção do Espírito Santo.<sup>136</sup>

No entanto, para que a pregação seja considerada Palavra de Deus ela não pode ser divergente da Bíblia. A autoridade do pregador emanava diretamente da suprema autoridade sobre a Igreja: as Escrituras divinamente inspiradas. Em outras palavras, o princípio do *Sola Scriptura* impulsionou a teologia dos reformadores no que diz respeito à pregação.<sup>137</sup>

A doutrina protestante do *Sola Scriptura*, que afirmava a Sagrada Escritura como a única e última autoridade para a comunidade cristã, teve implicações profundas no ministério pastoral. Esse princípio conferiu responsabilidade à função do pregador e destacou a necessidade premente de uma formação educacional sólida para o pregador protestante, especialmente nas disciplinas cruciais para a exposição bíblica, como retórica clássica, teologia e exegese bíblica. Ao transferirem a fonte de autoridade do magistério católico para a Palavra escrita de Deus, os reformadores fortaleceram a autoridade pessoal do ministro, incumbindo-o da responsabilidade especial de interpretar e proclamar o texto sagrado.<sup>138</sup>

<sup>132</sup> DANIEL-ROPS, H., A Igreja da Renascença e da Reforma (I), p. 393.

<sup>133</sup> JORGENSON, A. G. Martin Luther on Preaching Christ Present, p. 46.

<sup>134</sup> LUTERO, M., Luther's Works. Vol. 18, p. 401.

<sup>135</sup> CHAN, S., Preaching as the Word of God, p. 26-29.

<sup>136</sup> CHAN, S., Preaching as the Word of God, p. 32-37.

<sup>137</sup> BARETT, M., Teologia da Reforma, p. 51-52.

<sup>138</sup> MANETSCH, S. M., Calvin's Company of Pastors, p. 6.

Assim, para Lutero, a pregação era a exposição fiel da mensagem evangélica das Escrituras, e desviar-se dessa mensagem era inadmissível. A Palavra escrita, a Bíblia, era inseparável da palavra pregada, sendo a fonte da mensagem apostólica. A verdadeira pregação, segundo Lutero, podia ser distinguida da herética quando o pregador conseguia corroborar sua mensagem com as Escrituras, estabelecendo, assim, uma continuidade entre a Palavra proclamada e a Palavra escrita; a Palavra escrita corrobora e dá autoridade e autenticidade à Palavra proclamada, ambas fundamentadas na mesma mensagem – o Evangelho.<sup>139</sup>

Conclui-se que a Teologia da pregação de Lutero é profundamente enraizada na convicção de que a Palavra pregada transcende meramente um discurso humano sobre Deus; é, de fato, o próprio discurso de Deus dirigido aos seres humanos. Segundo Lutero, a Palavra pregada pode ser identificada como divina porque seu conteúdo é o Evangelho, a mensagem falada por Cristo e comissionada por ele aos apóstolos. O instrumento da pregação é o pregador comissionado por Deus, reconhecido pela congregação cristã, e é através deste pregador que o Espírito Santo transmite a mensagem de autoria divina. O propósito final da mensagem é provocar o arrependimento e a obediência naqueles que a ouvem.<sup>140</sup>

Lutero estabelece critérios rigorosos para avaliar a autenticidade da pregação, enfatizando que o pregador deve proclamar com precisão o Evangelho. A ênfase principal de Lutero recai sobre o conteúdo da mensagem, insistindo que o pregador não deve apresentar suas próprias ideias, mas proclamar a mensagem cristológica da Bíblia.

A singularidade da teologia da pregação de Lutero se revela na convicção de que, ao ouvir o sermão, não se está meramente ouvindo o pastor, mas Deus mesmo está falando com a congregação. A voz é humana, mas as Palavras são divinas. Assim, a pregação é a Palavra de Deus falando com seu povo, uma experiência única e direta da ação divina por meio da palavra humana.<sup>141</sup> Ao pregar a Palavra de Cristo com fidelidade, a boca do pregador torna-se a boca de Cristo,<sup>142</sup> e é nesse momento que Cristo está espiritualmente presente, falando e pregando aos corações dos ouvintes.<sup>143</sup>

## 5. Efeitos posteriores da Teologia de Lutero sobre a pregação

A Teologia de Lutero sobre a pregação teve desdobramentos históricos e teológicos interessantíssimos. No Luteranismo o significado da pregação é indiscutível. Lutero e seus adeptos alteraram completamente o culto, transformando-o em um meio para proclamar o Evangelho. Desde suas origens, as mensagens da Reforma foram disseminadas entre a população predominantemente analfabeta do início do período Moderno, tanto por meio da pregação oral quanto por meio da escrita, sendo muitos dos primeiros livros e panfletos compostos exclusivamente por sermões. Ao rejeitar explicitamente grande parte da teoria e prática da pregação medieval, Lutero e seus seguidores contribuíram para o desenvolvimento de novas formas e estilos de sermões e manuais de pregação, exercendo

<sup>139</sup> CHAN, S., *Preaching as the Word of God*, p. 38-40.

<sup>140</sup> CHAN, S., *Preaching as the Word of God*, p. 50-51.

<sup>141</sup> NGIEN, D., *Theology of Preaching in Martin Luther*, p. 48.

<sup>142</sup> LUTERO, *Commentary on the Epistle to the Galatians*, n.p.

<sup>143</sup> LUTERO, *St. Peter and St. Jude*, n.p.

uma influência significativa nas gerações subsequentes de protestantes e católicos.<sup>144</sup>

Philip Melancthon foi o sucessor intelectual e teológico direto de Lutero. Segundo Marshall, “Melancthon, e não o próprio Lutero, tem provavelmente a melhor pretensão de ser o fundador do “Luteranismo”, como um sistema religioso distinto e organizado”.<sup>145</sup> Isso porque foi este o redator final da “Confissão de Augsburgo” que se tornaria a expressão precisa da Reforma luterana.<sup>146</sup> Para Melancthon, duas marcas definem a Igreja verdadeira: “a correta pregação do Evangelho e a adequada administração dos sacramentos”.<sup>147</sup> Ele insistia em seus escritos que, acima de tudo, a pregação deve ser exegese das Escrituras. Melancthon também introduziu um novo gênero homilético (*didascalicum*) que permitiu e encorajou pastores protestantes a usar o sermão como o principal veículo para instruir seu público na fé e no modo de vida luterano.<sup>148</sup>

Posteriormente, em 1577, foi aprovada a “Fórmula da Concórdia”, este documento foi chancelado por aproximadamente dois terços das igrejas evangélicas na Alemanha, sendo posteriormente integrada como o documento definitivo no “Livro da Concórdia”. Este livro funcionou como um padrão confessional para as igrejas luteranas que o adotaram, orientando o ensino público e a vida eclesial. Seu uso se disseminou com as missões dessa denominação por todos os continentes, sendo um livro de suma importância para a Igreja Luterana até os dias de hoje.<sup>149</sup> Alguns argumentos deste documento estão colocados a seguir para mostrar o quanto a Teologia de Lutero a respeito da pregação influencia o conteúdo deste livro:

No entanto, Deus Espírito Santo não efetua a conversão sem meios, mas ele usa a pregação e o ouvir da Palavra de Deus para realizá-la, como está escrito (Rom. 1:16), o Evangelho é um “poder de Deus” para salvar. Da mesma forma, a fé vem de ouvir a Palavra de Deus (Romanos 10:17). E é a vontade de Deus que as pessoas ouçam a sua Palavra e não tapem os ouvidos. O Espírito Santo está presente e abre os corações para que eles possam, como Lídia em Atos 16:14, ouvi-lo e assim se converterem, somente pela graça e pelo poder do Espírito Santo, o único que realiza a conversão do ser humano.

(...) Através destes meios (a pregação e o ouvir da sua Palavra), Deus realiza a sua obra e quebranta os nossos corações e atrai as pessoas, para que reconheçam os seus pecados e a ira de Deus através da pregação da lei e sintam verdadeiro terror, arrependimento e tristeza em seus corações. Através da pregação do santo Evangelho do gracioso perdão dos pecados em Cristo e através da meditação nele, uma centelha de fé é acesa neles, e eles aceitam o perdão dos pecados por amor de Cristo e recebem o conforto de a promessa do Evangelho. Desta forma, o Espírito Santo, que realiza tudo isso, é enviado aos seus corações.<sup>150</sup>

A influência desta Teologia iniciada por Lutero não afetou somente o Luteranismo, mas a igreja Reformada com um todo. Lutero e João Calvino<sup>151</sup> têm diferenças teológicas

<sup>144</sup> TAYLOR, L., Preachers and people in the Reformations and Early Modern Period, p.59.

<sup>145</sup> MARSHALL, P., 1517, p.17.

<sup>146</sup> DANIEL-ROPS, H., A Igreja da Renascença e da Reforma (I), p. 309.

<sup>147</sup> BARETT, M., Teologia da Reforma, p. 506.

<sup>148</sup> TAYLOR, L., Preachers and people in the Reformations and Early Modern Period, p.59.

<sup>149</sup> KOLB, R.; WENGERT, T. J., The Book of Concord, p. 484.

<sup>150</sup> KOLB, R.; WENGERT, T. J., The Book of Concord, p. 492, 554.

<sup>151</sup> João Calvino “teve a peculiaridade de ser o único dos reformadores de primeiro escalão oriundo de um país de cultura latina” (MATOS, A.S., 500 anos de João Calvino, p. 172). Ele nasceu em Noyon, na França, em 1509.

mínimas. Suas diferenças mais notáveis são na organização e na disciplina da Igreja.<sup>152</sup> No entanto, ambos tinham perspectivas elevadas em relação à pregação. Para eles, a pregação era nada menos que a expressão da Palavra divina proclamada por um pregador humano. Ao escutar a mensagem proclamada, o ouvinte estaria ouvindo a “voz de Deus” falando, mesmo que por meio de lábios humanos. Alinhados com essa valorização da pregação, tanto Lutero quanto Calvino consideravam a “Palavra de Deus pregada” como uma das características distintivas da verdadeira Igreja cristã. Assim, eles fundaram suas denominações (Luterana e Reformada) sobre o *querigma* apostólico e não sobre a sucessão apostólica.<sup>153</sup>

As influências da Teologia da pregação de Lutero não foram confinadas apenas ao arraial protestante. Pode-se dizer que até mesmo na Igreja Católica houve respostas a esta teologia.<sup>154</sup> No Concílio de Trento (1545-1563), que teve os seus termos do discurso praticamente fixados pela Reforma<sup>155</sup>, por exemplo, foi declarado que a pregação deveria ser o dever principal dos bispos, para se corrigir a prática da dedicação a pregação como algo menor e relegada a posições eclesiásticas inferiores.<sup>156</sup>

A publicação, em Trento, do decreto *Super Lectione et Predicatione*, procurou recuperar a leitura da Escritura e a pregação aos domingos e nos dias de festividades. No entanto, a estrutura oferecida pelos cânones anteriores, especialmente do Concílio de Latrão IV (1215), não favoreceu o seu bom êxito. O método homilético permaneceu o mesmo, temático-catequético, que discorria sempre voltado ao objetivo de fazer uma catequese doutrinal em detrimento de uma pregação litúrgica. O resultado disso não foi outro senão concluir que a homilia era apenas um elemento à parte da celebração litúrgica.<sup>157</sup>

Foi somente no Concílio Vaticano II (1962-1965) que a Igreja Católica se viu impelida em reformar a liturgia, uma vez que é o culto o *locus* privilegiado da relação dialógica entre Deus e os homens. Entre as várias mudanças no campo litúrgico advindas do Concílio, destaca-se a redescoberta da Bíblia durante os rituais religiosos. Essa redescoberta é resultado do Movimento Litúrgico, fortemente influenciado pela teologia bíblica, desempenhando um papel crucial na reforma da liturgia. Dessa forma, o Concílio Vaticano

---

(TRUESDALE, A., Heróis da igreja, p. 51). Foi na universidade em Bourges que Calvino teve contato com as ideias da Reforma, a que veio aderir posteriormente. (LAWSON, S., A Arte Expositiva de João Calvino, p. 20) Para Calvino, a principal tarefa de qualquer sacerdote é a própria pregação. Para ele, Jesus instruiu seus apóstolos no ministério da pregação e “os que não se devotam à pregação do Evangelho e à ministração dos sacramentos personificam impiamente os apóstolos” (CALVINO, J., Institutas da religião cristã, p. 4554). Assim, o principal ofício do presbítero, segundo ele, “é proclamar o Evangelho e ministrar os sacramentos” (CALVINO, J., Institutas da religião cristã, p. 4582). Para Calvino, a importância da Palavra de Deus é tanta que, se o ministro “abandonar a Palavra de Deus, deixam-se arrebatados por suas próprias mentes, não se tornam outra coisa senão néscios” (CALVINO, J., Institutas da religião cristã, p. 5361). Ele e Lutero são os grandes expoentes da pregação durante a Reforma Protestante. (ALBERNAZ, G., Teoria, contornos históricos e estrutura da pregação, p. 35).

<sup>152</sup> DAWSON, C., A Divisão da Cristandade, p. 189-190.

<sup>153</sup> CHAN, S., Preaching as the Word of God, p. 23.

<sup>154</sup> Não está se afirmando neste artigo que a Igreja Católica absorveu a totalidade da Teologia da pregação de Lutero sobre a qual este artigo discorreu, mas que possivelmente houveram algumas “respostas” e um “redescobrir” a pregação na liturgia católica que podem ser vistas como sendo influenciadas, direta ou indiretamente, a partir da Teologia do reformador alemão.

<sup>155</sup> FREITAS NETO, M. P., A compreensão de sacramento na história da reflexão cristã, p. 31.

<sup>156</sup> TAYLOR, L., Preachers and people in the Reformations and Early Modern Period, p. 18.

<sup>157</sup> SILVA, E. L. M., A importância da homilia no culto litúrgico e o seu prolongamento na existência humana, p. 57-58.

II encerrou o “exílio” das Sagradas Escrituras na liturgia. Por essa razão, a Constituição Litúrgica enfatiza a máxima importância das Escrituras na celebração litúrgica. Devido à grande relevância dos textos bíblicos no culto, o cenário pós-conciliar buscou instilar em sua comunidade eclesial uma nova mentalidade, incentivando a “celebração da Palavra”. A partir de então, o ambão, ao lado do altar, evidencia o seu protagonismo.<sup>158</sup>

## Conclusão

Diante do exposto, é possível concluir que a Teologia de Lutero sobre a pregação não apenas delineou os contornos do Luteranismo, mas reverberou de maneira marcante em toda a paisagem teológica e litúrgica da época, deixando um legado duradouro que transcende as fronteiras confessionais. A Reforma Protestante, impulsionada por princípios como a *Sola Scriptura*, conferiu à pregação um papel central na vida religiosa, transformando-a de um elemento marginal da liturgia em o componente central do culto. Lutero, ao elevar a pregação à condição de “Palavra de Deus”, não apenas redefiniu o papel do pregador, mas também estabeleceu critérios essenciais para a autenticidade da pregação como “Palavra de Deus”, fundamentados na fidelidade ao Evangelho e na autoridade das Escrituras. Essa visão única influenciou não apenas o Luteranismo, mas também teve repercussões na Igreja Reformada e até mesmo provocou respostas na Igreja Católica, evidenciando a profundidade e a amplitude do impacto da Teologia de Lutero.

## Referências bibliográficas

- ALBERNAZ, Gustavo. **Teoria, contornos históricos e estrutura da pregação: Demonstração de esboços no livro de Salmos**. Dissertação de mestrado em Teologia. Faculdades Batista do Paraná, 2021.
- ANGLADA, Paulo R. B. *Vox Dei: A Teologia Reformada da Pregação*. **Fides Reformata**. v. 4, n. 1. p.1-24, 1999.
- BARETT, Matthew (Org.). **Teologia da Reforma**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017.
- BEEKE, Joel R. **Pregação reformada: proclamando a palavra de Deus do coração do pregador para o coração do povo de Deus**. São Paulo: Fiel, 2019.
- BLACKWOOD, Andrews W. **La preparacion de sermones biblicos**. Santiago: Casa Bautista de publicaciones, 1953.
- CALVINO, João. **Institutas da religião cristã**: Primeira edição (1536). São José dos Campos: Fiel, 2018.
- CHAN, Sam. **Preaching as the Word of God: Answering an Old Question with Speech-**

---

<sup>158</sup> SILVA, E. L. M., A importância da homilia no culto litúrgico e o seu prolongamento na existência humana, p. 12.

Act Theory. Eugene: Pickwick Publications, 2016.

CHENG, Liu. Building a Preaching Ministry in the English Church during the Reformation. **Social Sciences in China**. n. 39, vol. 1. p. 186-198, 2018.

**CONCÍLIO ECUMÊNICO DE TRENTO**. Disponível em: <<https://www.montfort.org.br/bra/documentos/concilios/trento/#>>. Acesso: 10/11/2023.

DANIEL-ROPS, Henri. **A Igreja da Renascença e da Reforma (I)**. São Paulo: Quadrante, 1996.

DANIEL-ROPS, Henri. **A igreja das revoluções (III): esses nossos irmãos, os cristãos**. São Paulo: Quadrante, 2008.

DAWSON, Christopher. **A Divisão da Cristandade: da Reforma à Era do Iluminismo**. São Paulo: É realizações, 2014.

DENVER, Mark; GILBERT, Greg. **Pregue: quando a teologia encontra-se com a prática**. São José dos Campos: Fiel, 2016.

FORREST, Benjamin K. et al. **A história da pregação: dos apóstolos aos revivalistas**, v.1. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2020.

FREITAS NETO, Manoel Pacheco de. **A compreensão de Sacramento na história da reflexão cristã: o batismo e a confirmação**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2023.

GARCÍA, Víctor M. S. Musica y Alabanza. **Revista Teológica**, vol. 9, n. 31-32, 1978.

HILLERBRAND, Hans J. (Org.). **The Protestant Reformation**. New York: Harper Perennial, 1968.

JORGENSON, Allen G. **Martin Luther on Preaching Christ Present**. International Journal of Systematic Theology, vol. 16, n. 1, p.42-55, 2014.

KLEIN, Carlos J. **Calvino e os sacramentos: Algumas considerações sob a perspectiva da Teologia de Tillich**. Revista Eletrônica Correlatio, n. 14. p.153-170, 2008.

KOLB, Robert; WENGERT, Timothy J. **The Book of Concord: The Confessions of the Evangelical Lutheran Church**. Trad. Charles Arand; et al. Minneapolis: Fortress Press, 2000.

LAWSON, Steven J. **A Arte Expositiva de João Calvino: (Um Perfil de Homens Piedosos)**. São José dos Campos, SP: Editora Fiel, 2013.

LAWSON, Steven J. **A Heroica Ousadia de Martinho Lutero: (Um perfil de Homens Piedosos)**. São José dos Campos, SP: Editora Fiel, 2013.

LITTLEJOHN, B.; ROBERTS, J. (ed.). **Reformation Theology: reader of primary sources with introductions**. Landrum: The Davenant Institute, 2017.

LIVRO DE CONCÓRDIA 1580. CIL, 7a edição. Porto Alegre, São Leopoldo e Canoas: Editora Concórdia, Editora Sinodal e Ulbra, 2016.

LUTERO, Martinho. **Commentary on Genesis**, Vol. 2: Luther on Sin and the Flood. Trad. John Nicholas Lenker. Minneapolis: The Luther Press, 1910.

LUTERO, Martinho. **Commentary on the Epistle to the Galatians (1535)**. Trad. Theodore Graebner. Disponível em: <<https://www.gutenberg.org/files/1549/1549-h/1549-h.htm>>. Acessado em: 20/10/2023.

LUTERO, Martinho. **Luther's Epistle Sermons**, Vol. 2: Epiphany, Easter and Pentecost. Trad. John Nicholas Lenker. Minneapolis: The Luther Press, 1909.

LUTERO, Martinho. **Luther's Works**. Vol. 23. Saint Louis e Philadelphia: Concordia e Fortress Press, 1968.

LUTERO, Martinho. **Luther's Works**. Vol. 18. Saint Louis e Philadelphia: Concordia e Fortress Press, 1974.

LUTERO, Martinho. **Luther's Works**. Vol. 22. Saint Louis e Philadelphia: Concordia e Fortress Press, 1957.

LUTERO, Martinho. **Luther's Works**. Vol. 54. Minneapolis: Augsburg Fortress, 1959.

LUTERO, Martinho. **Martinho Lutero: uma coletânea de escritos**. Trad. Joahannes Bergmann, Arthur W. Dück e Valdemar Kroker. Vida Nova: 2017.

LUTERO, Martinho. **Obras Seleccionadas**. Vol. 7: Vida em Comunidade: Comunidade; Ministério; Culto; Sacramentos; Visitação; Catecismos; Hinos. São Leopoldo: Editora Sinodal; Porto Alegre: Concórdia Editora, 2000.

LUTERO, Martinho. **The Epistles of St. Peter and St. Jude: Preached and Explained**. Trad. E. H. Gillett. New York: Anson F. Randolph, 1859.

LUTERO, Martinho. **The Table Talk of Martin Luther**. Philadelphia: The Lutheran Publication Society, 2004.

MACARTHUR, John. **La predicación: como predicar bíblicamente**. Nashville: Grupo Nelson, 2009.

MANETSCH, Scott M. **Calvin's Company of Pastors: Pastoral Care and the Emerging Reformed Church, 1536-1609**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

MARSHALL, Peter. **1517: Martin Luther and the Invention of the Reformation**. Oxford: Oxford University Press, 2017.

MARSHALL, Peter. **Reforma Protestante: uma breve introdução**. São Paulo: L&PM Pocket, 2018.

MATOS, Alderi S. de. **500 anos de João Calvino: pensamentos sobre sua vida e contribuições**. Revista Caminhando vol. 14, n. 2, p. 171-179, 2020.

MCGRATH, Alister. **Revolução protestante**. Brasília: Palavra, 2012.

MÜLLER, Gerhard L. **Dogmática Católica: Teoria e prática da Teologia**. Petrópolis: Vozes, 2015.



MURPHY, James J. (Org.). **Renaissance Eloquence: Studies in the Theory and Practice of Renaissance Rhetoric**. Berkley: University of California Press, 1983.

NGIEN, Dennis. **Theology of Preaching in Martin Luther**. Themelios, v. 28, n. 2, p. 28-48. 2003.

OBERMAN, Heiko A. **Preaching and the Word in the Reformation**. Theology Today, v. 18, n.1, p. 16-29, 1961.

OLD, Hughes. O. **The Reading and Preaching of Scriptures in the Worship of the Christian Church**. Vol. 4: The Age of the Reformation. Grand Rapids: William B. Eerdmanns Publishing Company, 2002.

PARKER, T. H. L. **Calvin's Preaching**. Edinburgh: T&T Clark, 1992.

ROPER, Lyndal. **Martinho Lutero: Renegado e Profeta**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2020.

SCHWANITZ, Dietrich. **Cultura Geral: Tudo o que se deve saber**. São Paulo: Editora: WMF Martins Fontes, 2009.

SIGGINS, Ian. D. K. **Luther and his mother**. Philadelphia: Fortress Press, 1981.

SILVA, Eufrázio L. M. da. **A importância da homilia no culto litúrgico e o seu prolongamento na existência humana**. Dissertação de Mestrado em Teologia. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2021.

TAYLOR, Larissa (Org.). **Preachers and people in the Reformations and Early Modern Period**. Boston|Leiden: Brill Academic Publishers, 2003.

TRUESDALE, Al (org.). **Heróis da igreja: grandes nomes da história do cristianismo: a era da reforma, volume 3**. São Paulo: Mundo Cristão, 2020.

VERDETE, Carlos. **História da Igreja Católica: do Cisma do Oriente (1054) até o fim do século XIX**. Vol. II. São Paulo: Paulus, 2009.

*Gustavo Albernaz*

Doutorando em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro4

Teresópolis/RJ-Brasil

E-mail: Gustavo.greenfruit@gmail.com

Recebido em: 29/01/2024

Aprovado em: 25/08/2024